

## **[Contribuição Inicial ao estudo da Motivação a partir da teoria de Maslow**

AGOSTINHO, Márcio Roberto

Coordenador do Curso de Psicologia - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

e-mail: [casteloagostinho@yahoo.com.br](mailto:casteloagostinho@yahoo.com.br)

PERES, Sílvio Lopes

Pedagogo, Mestre em Ciências da Religião e acadêmico do Curso de Psicologia – FASU/ACEG

e-mail: [silviosilvia@ig.com.br](mailto:silviosilvia@ig.com.br)

SANTOS, José Wellington

Docente do Curso de Psicologia - – FASU/ACEG

[zwell2@zipmail.com.br](mailto:zwell2@zipmail.com.br)

### **RESUMO**

O presente artigo é resultado de uma investigação bibliográfica, visando a sistematizar as bases sobre o tema da motivação dentro dos postulados da Psicologia humanística de Maslow. Oferece ao público profissional de várias ciências ligadas ao comportamento humano e estudantes de Psicologia, um texto sucinto e didático como porta de entrada para os interessados no aprofundamento da presente pesquisa. Introduce sucintamente o assunto, expõe o objetivo e a metodologia empregada. Examina o termo “motivação” de forma geral, descreve a visão integral do homem e procede às conceituações específicas necessárias à compreensão da motivação na teoria de Maslow.

**PALAVRAS-CHAVE:** motivação , necessidades, satisfação.

### **ABSTRACT**

The present article is the result of a bibliographical investigation, searching to systematize as basis about the theme of motivation inside the postulates of the humanist Psychology of Maslow. Offers to the professional public of several sciences linked with the human behavior and Psychology students, a succinct and didactical text as an entry door for the interested in deepening in the present research. Introduces briefly the subject, exposes the objective and the methodology used. Examines the term “motivation” in a general way, describes the whole vision of the man and proceeds the specifics conceptions necessities to the understanding of motivation in Maslow’s theory.

**KEYWORDS:** motivation, needs, satisfaction.

## **1. INTRODUÇÃO**

A busca por explicações para a conduta humana sempre despertou interesse dos estudiosos, precipuamente os da psicologia. Essa busca se justifica pela fato do comportamento humano ser bastante diferente em relação aos demais animais e objetos inanimados. Estes últimos, aparentemente nada fazem, mostram-se inertes. O comportamento dos animais difere-se dos objetos inanimados, porque de certa forma agem, realizam ações, porém, dentro de uma certa previsibilidade ditadas pelo seu aparato biológico. Pode se dizer que o aparelho biológico deles está programado a ser o que é, não tem

perguntas diferentes e, por isso, não precisam buscar respostas diferentes do repertório pré-existente. Quão diferente é o comportamento humano! Se por um lado carrega também uma herança genética, o que em determinados comportamentos o assemelha aos animais, por um outro, essa herança diz muito pouco, porque o homem vai além de seu corpo. Esse aspecto do homem ir além de suas programações biológicas, fez com que os estudiosos indagassem a todo tempo: o que de fato motiva o comportamento humano? Dentre muitos estudiosos dessa indagação, o presente artigo privilegiará a Teoria da Motivação de Abraham Maslow, que muito contribuiu para o entendimento dos motivos para as ações humanas. O objetivo geral desse artigo é conceituar o que se entende por motivação. Como objetivos específicos procurará: caracterizar o conceito de motivação em Maslow e descrever sua visão de ser humano que resultou na sua teoria das necessidades humanas. A coleta de dados informativos, em nível teórico, foi efetuada através da consulta bibliográfica; inicialmente efetuada junto ao acervo da Biblioteca Central da FAEF, a partir do levantamento de fontes. Os materiais foram selecionados com base nos seguintes critérios: pertinência ao assunto; confiabilidade da fonte e adequação ao objetivo da pesquisa. Efetuou-se, a seguir, a etapa da leitura e fichamento dos textos pertinentes ao objetivo da pesquisa e a descrição compreensiva dos achados que resultou na redação final deste artigo. Considerando a literatura consultada, ficou evidente que a motivação humana é um assunto de grande importância para o trabalho do psicólogo, pois pode subsidiar sua atuação junto aos mais diferentes campos da sociedade em que está inserido. Pode subsidiar pesquisas e estudos sobre o comportamento humano dando condições melhores para visualizar as pessoas em suas ações, posturas em relação à vida e aos desafios, estruturas, setores. A visão do ser humano a partir do conceito de motivação em Maslow é capaz de revolucionar pessoas, grupos, organizações e alterar a existência dos homens.

## **2. CONCEPÇÃO DE MOTIVAÇÃO.**

Visando ao exposto no objetivo, pretende-se neste tópico, explorar algumas possibilidades literárias, conceituais no que se refere à motivação.

### **2.1. Exame geral do termo**

Quando se propõe a conceituar motivação, depara-se com certa dificuldade, pois além de existir diferentes critérios decorrentes de várias abordagens, há inúmeros termos na literatura como sinônimos do termo motivação. Não é de se admirar disso, pois todos os teóricos motivacionais concordam que o ser humano apresenta uma enorme variedade de motivos, o que exige a construção de diferentes formas de se descrever os motivos das ações humanas. Isso é corroborado por Morgan, quando diz:

Várias centenas de palavras em nosso vocabulário se referem a motivação: desejos, esforço, necessidade, motivo, objetivo, aspiração, impulsos, alvo, ambição, fome, sede, amor e vingança – e isso para indicar apenas algumas. Cada uma delas pode ser definida de modo um pouco diferente de todas as outras, mas seus sentidos se superpõem tanto que não há uma terminologia uniformemente aceita (1977, p.50).

Mas se por um lado há a dificuldade de se encontrar termos uniformes, para o termo motivação por ser este, muito amplo, por um outro, vê-se que nas conceituações existentes, a mesma essência basicamente é guardada a saber: o homem busca movimentar-se em direção a satisfazer suas necessidades. Dentro dessa essência, Morgan fala que, três aspectos distintos são sempre perceptíveis numa conceituação: um estado motivador dentro da pessoa que a impele para algum objetivo, o comportamento que ela apresenta ao lutar por esse objetivo e a realização propriamente do objetivo. Ou seja, *“o estado motivador leva a comportamento, o comportamento leva ao objetivo, e quando o objetivo é atingido, o motivo se reduz – pelo menos temporariamente”* (MORGAN,1977,p.50). Esse conceito aproxima-se do apresentado pelo Dicionário de Psicologia, quando fala que a motivação *“considerada em sentido amplo,..segundo LAGACHE, corresponde a uma modificação do organismo que o põe em movimento até que tal modificação se reduza”*(PIERON,1969,p. 286). Percebe-se que essas definições acima citadas, entendem a motivação no quadro da homeostasia ou equilíbrio do organismo. Ou seja, quando a tensão é alterada, o organismo busca normalizá-la, pelo menos por algum tempo, até que surja nova necessidade.

O que interessa para o presente artigo é justamente isso, o fato do ser humano buscar realizar ou satisfazer suas necessidades/motivos.

## **2.2. A visão de Ser Humano em Abraham Maslow.**

Após essas considerações dentro de uma visão geral, pretende-se agora especificar psicologia da motivação a partir dos postulados de Abraham H. Maslow (1908-1970). Psicólogo americano, professor de Psicologia da Universidade Brandeis, autor de numerosos trabalhos direcionados ao estudo da motivação e considerado o criador da Terceira Força em Psicologia denominada Psicologia Humanista Existencial. Por ser humanista, Maslow censura a Psicologia pela sua concepção pessimista, negativa e limitada do ser humano. Segundo Hall e Lindzey referindo-se a Maslow dizem:

Para ele a Psicologia se tem ocupado mais das deficiências do que das virtudes do ser humano. A Psicologia tem encarado a vida em termos do ser humano como um ser que luta desesperadamente para evitar a dor, esquecendo os esforços humanos no sentido de conquistar o prazer e a felicidade (1966, p.360).

Segundo esses mesmos autores, Maslow disse que a psicologia se restringiu a estudar a metade de sua jurisdição, e que essa, é a metade mais obscura e mais desagradável do ser humano. Ela deve levar em conta também a alegria, a exuberância, o amor e o bem estar no mesmo nível em que levou a miséria, a vergonha e o conflito humano. Maslow acredita que o homem possui uma natureza inata que é essencialmente boa e nunca somente má. Como a personalidade se desenvolve através da maturidade, a bondade potencial dessa natureza boa do homem se torna mais clara e evidente com o desenvolvimento. Essa visão contribuiu em muito para que se obtivesse uma imagem de ser humano mais completa, ampla e aberta desde seus dias até os atuais. Suas pesquisas com personalidades sadias e bem sucedidas na vida confirmaram sua teoria. Hall e Lindzey comentam:

Maslow acredita que, se os psicólogos se limitam a estudar pessoas frustradas, imaturas e neuróticas, acabam por criar uma psicologia mutilada. Para desenvolver uma ciência mais completa da pessoa humana, é necessário que os psicólogos estudem também as pessoas que conseguiram realizar suas potencialidades ao máximo (1969, p. 362).

A partir do trabalho com essas pessoas, pode-se verificar que Maslow concedeu um legado de uma riqueza conceitual de significativa importância equilibrando a visão sobre o ser humano ao propor uma dimensão total deste humano. Esses estudos geraram um princípio fundamental em sua teoria, o de que

os valores supremos existem na própria natureza humana, onde se devem ser descobertos. Isto está em contradição frontal com as crenças mais antigas e habituais, segundo as quais os valores supremos provêm unicamente de um Deus sobrenatural ou alguma outra fonte alheia à própria natureza humana(MASLOW, apud, LA PUENTE, 1982, p. 27).

### **2.3. Exame específico do conceito de Motivação em Maslow.**

O conceito de motivação para Maslow tem como critério a subjetividade, ou seja, a motivação é um processo eminentemente interno, isso fica muito claro na definição que fez:

Sou motivado quando sinto desejo, ou carência, anseio, ou falta. Ainda não foi descoberto qualquer estado objetivamente observável que se relacione com essas informações subjetivas, isto é, ainda não foi encontrada uma boa definição comportamental de motivação (MASLOW, apud, LA PUENTE, 1982, p. 27).

Nessa definição transparece que Maslow em hipótese alguma aceita definir motivação a partir de critérios externamente observáveis. Ele diz que até hoje não foi descoberto um estado objetivamente observável sobre o que motiva as pessoas. Por isso o critério que ele usa é subjetivo, são as carências, os anseios, os desejos enfim, como ele mesmo diz: são as informações subjetivas. Isso não significa que Maslow não levou em consideração o meio externo como gerador de estímulos, pelo contrário, até admitiu sua influência, mas salienta que é no interno que se desencadeia a partir do desejo, carência, anseio e os motivos que impulsionam o homem a agir. E como sua visão de ser humano envolve um todo completo, significa dizer que a motivação opera de forma completa na pessoa e não só em uma parte do organismo. Ele dá como exemplo a fome, o homem quando senti fome, é ele, na sua integridade, quem se vê presa dessa sensação e não apenas seu estômago( LA PUENTE, 1982, p 27).

Diante do exposto até agora, o presente artigo não pode prescindir de pelo menos citar a famosa pirâmide de necessidades descrita por Maslow. Segundo Hall e Lindzey, “Maslow propôs uma teoria da motivação humana, que supõe que as necessidades estejam hierarquicamente dispostas, segundo sua urgência e sua força”(1966,p362). A hierarquia das necessidades segue a seguinte ordem: fisiológicas, segurança, social, estima e auto realização. Como as necessidades estão organizadas em uma hierarquia, a manifestação de

uma necessidades se baseia geralmente na satisfação prévia de outra. Essas necessidades são tanto de ordem física quanto psíquica constituindo a natureza interior humana da espécie. O homem é movido em sua vida por essas necessidades e, mais precisamente, por dois tipos: as de deficiência e de crescimento. As de deficiência estariam ligadas às quatro primeira da pirâmide que, uma vez satisfeitas, a pessoa passa a ser movida pelas necessidades de crescimento. “Maslow descreveu as necessidades de crescimento como um categoria mais elevada do que as necessidades básicas e incluem valores intrínsecos a todo indivíduo...”(LA PUENTE, 1982,p.26).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho não pretendeu de maneira alguma, ser exaustivo, pelo menos por dois motivos: primeiro dados os limites de laudas para a publicação e segundo porque os numerosos textos referentes à teoria da motivação de Maslow não permitem tal façanha. O objetivo principal foi levar o leitor ao reconhecimento de que a motivação humana faz parte de um todo conceitual, isto é, uma concepção do ser humano ampla, integral, positiva e humanista. O presente artigo procurou tecer breves considerações sobre o tema a partir de um conceito geral no início, passando à conceituação específica a partir da teoria de Abraham Maslow. Finalmente, focaliza a teoria da motivação humana de Maslow que supõe que as necessidades estejam hierarquicamente dispostas, segundo sua urgência e sua força.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRAGHIROLI, E. M., PEREIRA, S., RIZZON, L.A. Temas de psicologia social. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

HALL, C.S. LINDZEY, G. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Herder, 1966.

MORGAN, C.T. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

PIERON, H. . **Dicionário de Psicologia**. 1ª ed. Porto Alegre: Globo, 1969.

PUENTE, M. DE L. **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação**. São Paulo: Cortez, 1982.